

Estudo dos pacientes desdentados totais atendidos na disciplina de prótese total da Faculdade de Odontologia de Araraquara no período de 1987 a 1997

CLÁUDIO RODRIGUES LELES*, MARCO ANTÔNIO COMPAGNONI**, MÁRCIA MIKA NAKAOKA * **

RESUMO

Embora o número de indivíduos totalmente desdentados tenha diminuído nas últimas décadas, há ainda uma efetiva demanda por tratamento com próteses totais, sendo que a prevalência e o padrão de idade relacionados ao edentulismo total é variável em diferentes grupos populacionais. O presente estudo avaliou o padrão de edentulismo de pacientes desdentados atendidos na Faculdade de Odontologia de Araraquara (Unesp) no período entre 1987 e 1997. Foram avaliados os prontuários de 486 pacientes atendidos na Disciplina de Prótese Total, desdentados totais bimaxilares que receberam próteses totais superior e inferior neste período. Do total de pacientes, 64,8% eram do sexo feminino e 35,2% do sexo masculino, a idade dos pacientes variou entre 20 e 89 anos com média de 57 (+12) anos. A idade média da perda total de dentes foi estimada em 42 (+14,5) anos, com variação entre 15 e 86 anos e o tempo médio de uso de prótese relatado pelos pacientes foi de 19,65 (+11,24) anos. Os resultados demonstram que a perda total de dentes ocorre geralmente em idade mais precoce nas mulheres, o que pode estar relacionado à condição cultural e sócio-econômica destes pacientes.

UNITERMOS

Prótese total; paciente desdentado; epidemiologia

LELES, C.R., COMPAGNONI, M.A., NAKAOKA, M.M. Follow up study of the total edentulous patients assisted at the ambulatory of complete prosthodontics of the Dentistry School of Araraquara in period from 1987 to 1997. *Pós-Grad. Rev. Fac. Odontol. São José dos Campos*, v.1, n.1, p. 27-34, 1998

* Aluno do Curso de Pós-Graduação em Odontologia – Área de Prótese. Nível de mestrado. Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14.801-903 – Araraquara - SP

** Departamento de Prótese – Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14.801-903 – Araraquara – SP

*** Aluna do Curso de Graduação – Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14.801-903 – Araraquara - SP

ABSTRACT

Despite of the declining prevalence of edentulousness in the last decades, there is still an effective demand of treatment with complete dentures, although its prevalence and age distribution patterns are variable in different communities. This study investigated the distribution of edentulous patients of Araraquara's School of Dentistry (Unesp) treated between the years of 1987 and 1997. It was evaluated the clinical records of 486 patients that received upper and lower complete dentures in this period. The results showed that 64,8% of the patients were females and 35,2% were males, and the mean age was 57(+12) years. The mean age of total tooth loss was estimated in 42 (+14,5) years, and the mean time of denture use reported by the patients was 19,65 (+11,24) years. This study shows that total tooth loss is more prevalent in younger women, what could be related to social, cultural and economic conditions of these patients.

UNITERMS

Complete dentures; edentulous patient; epidemiology.

INTRODUÇÃO

O tratamento de pacientes totalmente desdentados com próteses totais é uma realidade comum na população adulta, principalmente para indivíduos idosos. Apesar da prioridade atual dada à odontologia preventiva e tratamento com próteses parciais, o sucesso integral do tratamento restaurador não é absoluto e, apesar do número de indivíduos totalmente desdentados ter diminuído sensivelmente nas últimas décadas, há ainda uma demanda efetiva por tratamento com dentaduras ⁸.

Em 1988, foi estimado que cerca de 21% dos indivíduos adultos residentes no Reino Unido eram desdentados totais, sendo esta prevalência fortemente correlacionada com a idade dos indivíduos ². Vertuan et al. ²², observaram na população adulta de Araraquara um aumento no número de dentes perdidos proporcional à idade e uma maior prevalência de edentulismo no sexo feminino. Martins & Compagnoni ¹⁴, em 1996, verificaram que 18% dos pacientes atendidos na disciplina de Semiologia da Faculdade de Odontologia de Araraquara necessitavam de tratamento com prótese total.

Apesar da significativa prevalência de indivíduos totalmente desdentados, estudos realizados na Europa demonstram que há uma clara tendência à redução percentual do número de indivíduos desdentados na população em geral^{1,3,11,12}. Atualmente a perda total de dentes é um fenômeno em declínio, visto que cada vez

mais adultos conseguem manter todos ou alguns dentes naturais ao longo dos anos².

No entanto, mudanças sócio-econômicas e culturais ocorridas principalmente na segunda metade do século XX como a melhoria nas condições de vida e controle de certas doenças infecciosas, permitiram o aumento na expectativa média de vida e conseqüente crescimento significativo da população de idosos. Nos países escandinavicos, a porcentagem de indivíduos idosos (acima de 65 anos) aumentou de 9-14% em 1970 para 13-18% em 1988¹, enquanto no Canadá houve um aumento de 106%, nos últimos 25 anos, no número de indivíduos acima de 65 anos¹³. No Brasil, o total de indivíduos acima de 60 anos que correspondia a 6,3% da população em 1980, é estimado em 14% da população em 2.025 ¹⁰. Estes dados são de grande importância, visto que à medida que se observa faixas etárias mais avançadas, o número de indivíduos totalmente desdentados tende a ser proporcionalmente maior (Figura 1)¹⁵.

Segundo Ettinger⁹, diferentemente do que ocorre em países industrializados, nos países menos desenvolvidos especialmente na Ásia e América do Sul, há ainda uma alta taxa de cárie e perdas dentárias em adultos. Para a maioria da população de muitos destes países, os serviços dentários disponíveis consistem de tratamentos paliativos ou extrações dentárias⁹. Como conseqüência, a prevalência e o padrão de idade relacionados ao edentulismo total varia significativamente entre países mais ou menos desenvolvidos⁶.

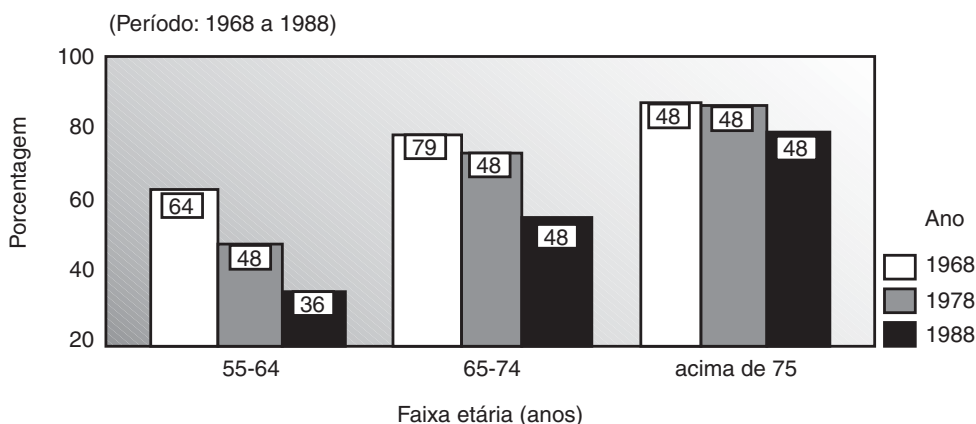


FIGURA 1 – Indivíduos totalmente desdentados na Inglaterra e País de Gales (%) (Período: 1968 a 1988)¹⁵.

De acordo com Burt⁵, a perda total de dentes não é apenas um reflexo da simples progressão da cárie e doença periodontal no indivíduo adulto, mas também é, em grande parte, relacionada à condição sócio-econômica, estágio cultural, disponibilidade de serviços de saúde bucal e atitude dominante em relação aos cuidados dentários. Além disso, a utilização de serviços odontológicos por indivíduos idosos desdentados é a menor dentre todos os grupos etários. Um fator que influencia a demanda de tratamento com próteses totais é a quantidade de tempo que usuários de dentaduras estão dispostos a utilizar suas próteses. Com frequência há uma tendência ao uso prolongado de próteses em condições inadequadas⁷. Mesmo na presença objetiva de necessidade de tratamento, a procura por tratamento dentário por idosos é menor do que poderia se esperar^{18,20}.

Assim, a condição do paciente desdentado total pode ser considerada uma complexa combinação de suas predisposições individuais, condição econômica e social relacionada ao meio em que vive, o que torna a comparação de níveis de edentulismo em diferentes comunidades e períodos às vezes inconsistente.

Desta forma, com o objetivo de avaliar as características individuais deste tipo de paciente em um determinado contexto populacional, o presente estudo se propõe a verificar o padrão de edentulismo, distribuição etária e de utilização de próteses totais dos pacientes desdentados atendidos na Faculdade de Odontologia de Araraquara - Unesp no período entre 1987 e 1997.

MATERIAL E MÉTODO

Foram avaliados os prontuários de 486 pacientes atendidos na Disciplina de Prótese Total do Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese da Faculdade de Odontologia de Araraquara - Unesp. Estes pacientes constituem a totalidade dos pacientes desdentados totais bimaxilares que receberam próteses totais superior e inferior com data de instalação das próteses entre os anos de 1987 e 1997 na Disciplina de Prótese Total. Para cada paciente foram registrados os seguintes dados: nome, sexo, idade, data de

instalação das próteses, uso anterior e tempo de uso de próteses totais.

A data de instalação das próteses corresponde ao ano em que as próteses foram entregues ao paciente. Também foi verificado se o paciente no início do tratamento era usuário ou não de dentaduras e, em caso positivo, qual o tempo de utilização de próteses totais relatado pelo paciente. Nestes casos, considerou-se este período como o momento de transição entre o edentulismo parcial e ausência completa de dentes. A partir destes dados, foi avaliada a idade em que o indivíduo se tornou um desdentado total e a data cronológica em que este evento ocorreu.

A comparação entre homens e mulheres nas diferentes faixas de idade foi realizada por meio do teste de igualdade entre proporções ao nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Do total de 486 pacientes, 315 (64,8%) eram do sexo feminino e 171 (35,2%) do sexo masculino. A idade dos pacientes variou entre vinte e 89 anos com média de 57 (+12) anos, sendo de 56,1 anos para as mulheres e de 59,5 anos para os homens. Todos os pacientes eram residentes na cidade de Araraquara (SP) ou regiões vizinhas. A frequência da distribuição dos pacientes por faixa etária é demonstrada no Figura 2.

A análise da ficha clínica dos prontuários demonstrou que 376 (77,4%) dos pacientes já utilizavam próteses totais bimaxilares na época do exame inicial para tratamento. Outros cem (20,6%) não utilizavam prótese no momento do exame por não a possuírem, apesar de desdentados totais, ou devido ao fato de estarem no período de transição entre a falta parcial e total de dentes. Este dado não foi obtido na ficha clínica de dez pacientes (2,0%).

Dentre os 376 pacientes que já utilizavam próteses, o tempo médio de uso de próteses totais foi relatado em 369 casos e variou entre um e cinquenta anos, média de 19,65 (+ 11,2) anos. Em relação à frequência dos diferentes períodos de utilização de próteses totais relatados pelos pacientes, 28,7% utilizam por um período de até dez anos, 32,8%

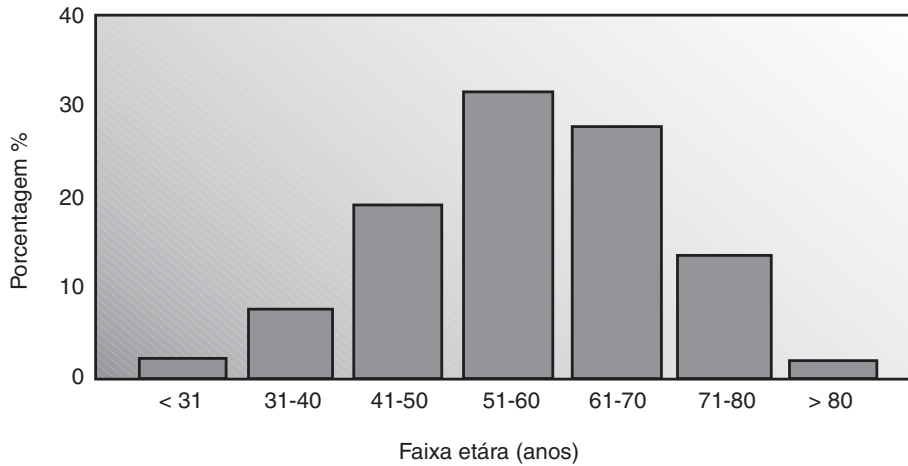


FIGURA 2 - Porcentagem da distribuição por faixa etária dos pacientes atendidos

por um período entre 11 e vinte anos, e 38,5% por um período acima de 21 anos.

Ao se considerar o momento inicial do uso de próteses totais relatado pelo paciente como sendo período estimado de transição entre o edentulismo parcial e a ausência completa de dentes, os pacientes passaram à condição de desdentados totais com a idade média de 42,3 (+14,6) anos, com variação entre um mínimo de 15 e máximo de 86 anos dentre os 462 pacientes que relataram este dado (Figura 3). As mulheres se tornaram desdentadas totais na idade média de 39,3 (+13,4) anos, e os homens na idade média de 48,1 (+15,1) anos. A Figura 4 e a Tabela 1 demonstram as diferenças

entre os sexos em relação à faixa etária da perda total de dentes. Foi observada uma diferença estatisticamente significativa na faixa etária até os trinta anos no sexo feminino e na faixa etária acima de 51 anos no sexo masculino ($p < 0,05$).

Em relação à data cronológica deste período em que ocorreu o evento, dos 462 pacientes que relataram este dado, 24,9% passaram à condição de desdentado total até o ano de 1967, 23,4% entre os anos de 1968-1977, 22,0% entre os anos de 1978-1987, e 29,7% entre os anos de 1988-1997. A Figura 5 ilustra a diferença entre homens e mulheres em relação à época de perda dos dentes.

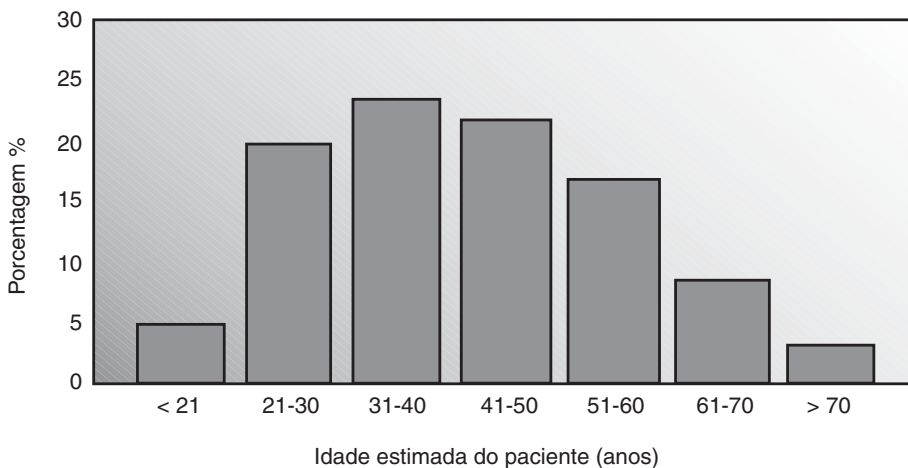


FIGURA 3 – Frequência da distribuição dos pacientes por faixa etária estimada em que ocorreu a perda total de dentes (n=462)

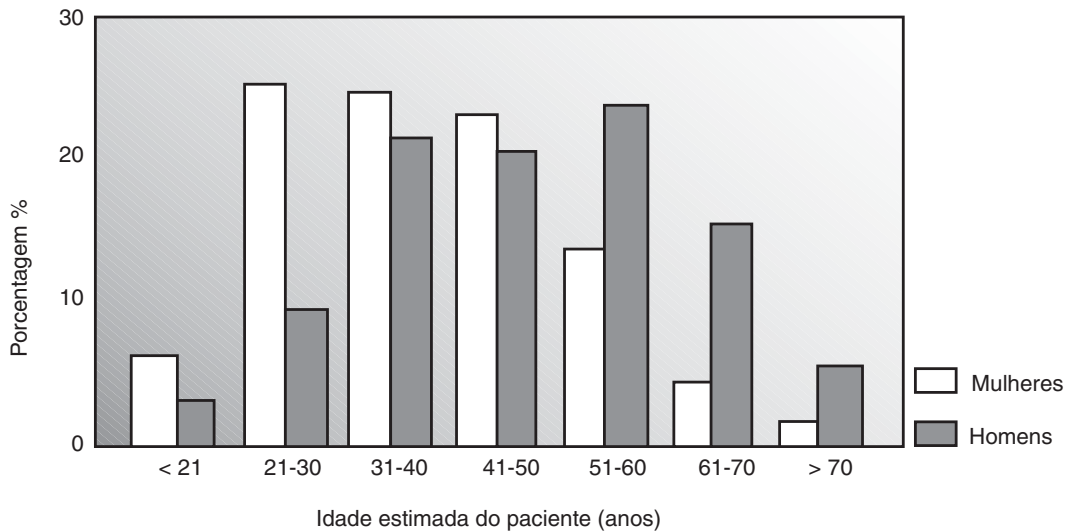


FIGURA 4 – Idade estimada em que os pacientes se tornaram desdentados, de acordo com o sexo.

DISCUSSÃO

A Clínica de Prótese Total da Faculdade de Odontologia de Araraquara prestou atendimento a uma média de 44 pacientes por ano entre 1987 e 1997, todos eles tratados com próteses totais duplas, sendo que a prevalência de mulheres atendidas foi de aproximadamente o dobro do número de homens atendidos. Da mesma forma, outros es-

tudos epidemiológicos verificaram que na idade acima de 35-quarenta anos há um maior número de mulheres totalmente desdentadas em relação aos homens^{12,19}.

A idade média geral dos pacientes foi de 57 (+12) anos, sendo que a idade média dos 100 pacientes que não utilizavam próteses totais na época do exame foi de 54 (+14) anos. Além disso, foi verificado que ape-

Tabela 1 - Diferença da freqüência das faixas etárias estimadas em que os pacientes se tornaram desdentados, de acordo com o sexo.

| Faixa etária em anos | Sexo | | Total (%) | Valor de Z | p |
|----------------------|---------------|--------------|------------|------------|-----------|
| | Masculino (%) | Feminino (%) | | | |
| < 21 | 5 (3,1) | 19 (6,3) | 24 (5,2) | 1,45 | 0,072 |
| 21-30 | 15 (9,4) | 77 (25,5) | 92 (19,9) | 4,13 | 0 (*) |
| 31-40 | 35 (21,9) | 75 (24,8) | 110 (23,8) | 0,71 | 0,239 |
| 41-50 | 33 (20,6) | 70 (23,2) | 103 (22,3) | 0,62 | 0,265 |
| 51-60 | 38 (23,8) | 41 (13,6) | 79 (17,1) | 2,76 | 0,003 (*) |
| 61-70 | 25 (15,6) | 14 (4,6) | 39 (8,5) | 4,04 | 0 (*) |
| > 70 | 9 (5,6) | 6 (2,0) | 15 (3,2) | 2,10 | 0,018 (*) |
| Total | 160 | 302 | 462 | | |

(*) diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$)

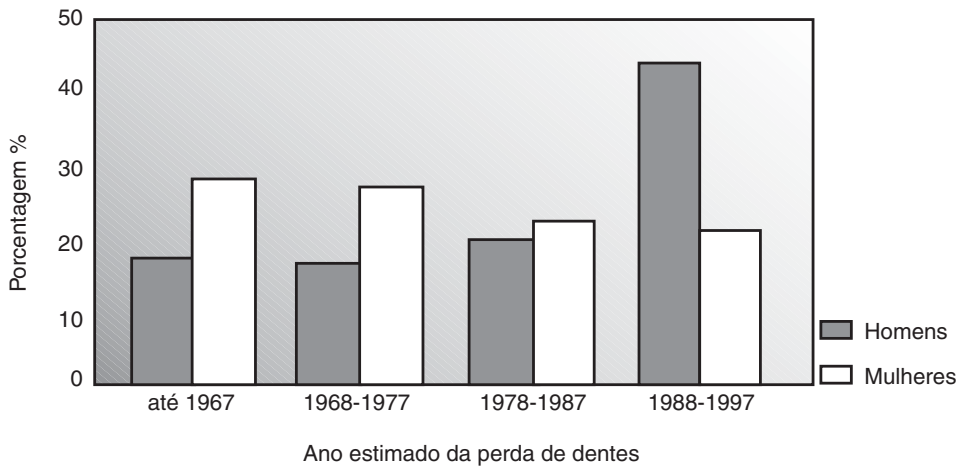


FIGURA 5 – Diferença entre homens e mulheres em relação ao estimado de perda dos dentes.

nas 29% dos pacientes apresentavam idade acima de 65 anos, idade esta que é convencionalmente considerada como “paciente idoso”. O grande número de pacientes totalmente desdentados em idades precoces além de dar uma ampla idéia da condição geral de saúde bucal, aponta para a manutenção de uma contínua demanda por tratamento com dentaduras, seja para substituição ou manutenção do tratamento.

A estimativa da idade em que ocorreu a perda total dos dentes foi feita levando-se em consideração o relato do tempo de uso de prótese total obtido do paciente. Bates & Murphy⁴, também se basearam no relato de pacientes para determinar a idade em que se tornaram desdentados. Este dado pode ser considerado confiável, visto que 57% dos pacientes que se tornaram desdentados totais receberam próteses num intervalo de três a seis meses após a perda dos dentes e 1,7% receberam dentaduras imediatas, embora o resultado esteja sujeito à possível imprecisão do relato do paciente.

Dois estudos realizados na Europa avaliaram a idade da perda total de dentes em adultos. Swallow & Adams¹⁷, em 1967, verificaram numa população de desdentados que 50% deles se tornaram desdentados até a idade de 45 anos, enquanto Bates & Murphy⁴, em 1968, verificaram que metade de 285 indivíduos questionados se tornaram desdentados totais antes dos trinta anos de idade. No presente estudo a idade média da perda total de dentes foi de 42,3 anos, sendo que 50% dos pacientes se tor-

naram desdentados até os 41 anos de idade. Em outro estudo realizado na região rural de Araraquara em 1974, Toledo et al.²¹, observaram uma idade média de necessidade de próteses totais de 25 anos. Estes resultados demonstram que a prevalência de edentulismo é inversamente proporcional à disponibilidade de recursos e serviços odontológicos, e a idade média em que ocorre a perda total de dentes é proporcional à condição cultural e sócio-econômica individual e da sociedade em que o indivíduo vive.

A Figura 4 ilustra a diferença na idade estimada da perda dos dentes entre o sexo feminino e masculino. Há uma maior prevalência de mulheres desdentadas em idades mais precoces (até os trinta anos) e de homens em idades mais avançadas (acima de 51 anos). Resultados semelhantes foram obtidos em outros estudos^{14,16,22}. Basker & O’Mullane² sugerem que o maior número de mulheres edêntulas pode estar associado em parte a diferenças sociais e culturais entre os dois sexos, como um reflexo das diferenças históricas entre homens e mulheres. No entanto, as várias explicações para o alto nível de perdas dentárias em mulheres são, em geral, hipotéticas².

A Figura 5 mostra claramente que o contingente de pacientes do sexo feminino se distribui de forma homogênea em relação ao período cronológico de perda total dos dentes. No entanto, no sexo masculino, 44% dos pacientes atendidos entre 1987 e 1997 perderam seus dentes entre 1988 e 1997. Ou seja,

embora os homens sejam em menor número em relação às mulheres, eles compõem a maior parte dos “novos desdentados” que procuram tratamento com próteses totais, enquanto as mulheres em maior número procuram tratamento para substituição das próteses. De fato, no período avaliado no presente estudo, 32% dos homens ainda não utilizavam dentaduras, em contraste com 15% das mulheres. Desta forma, diferenças em relação ao tempo de uso, nível de aceitação do paciente, número de dentaduras utilizadas e necessidade de substituição são fatores que podem influenciar diretamente na maior demanda de mulheres por tratamento com próteses totais².

De maneira geral, o declínio no número de desdentados totais observado principalmente em países desenvolvidos^{1,11,15}, não se estende integralmente aos países em desenvolvimento como o Brasil, nos quais há ainda uma alta prevalência de cárie e perdas dentárias em adultos^{6,9}.

Embora um aumento na demanda por tratamento com próteses totais possa ser considerado em alguns países um sinal do progresso da odontologia geriátrica⁵, na população pesquisada neste estudo, a alta prevalência de edentulismo e idade precoce em que ele ocorre reflete a precária condição de saúde bucal que levou estes pacientes a perdas dentárias múltiplas, fruto da escassez de programas e serviços preventivos e da predominância de tratamentos restauradores ou extrações dentárias paliativas na maioria dos grupos populacionais. É

possível que a contínua evolução das condutas odontológicas terapêuticas, a intensificação de cuidados preventivos e a ampliação da oferta de serviços profissionais possa resultar numa mudança gradual do padrão de edentulismo na população brasileira a longo prazo.

CONCLUSÃO

A avaliação dos registros de 486 pacientes atendidos na Disciplina de Prótese Total da Faculdade de Odontologia de Araraquara entre os anos de 1987 e 1997 permitiu concluir que:

- a) a média de idade dos pacientes atendidos foi de 57 anos;
- b) a idade média estimada da perda total de dentes foi de 39,3 anos para as mulheres e de 48,1 anos para os homens;
- c) há um maior índice de edentulismo entre as mulheres em relação aos homens na faixa etária até os 30 anos, e uma maior prevalência de edentulismo entre os homens em relação às mulheres na faixa etária acima dos 51 anos;
- d) o grande número de pacientes desdentados em idade precoce indicam uma efetiva demanda por tratamento com próteses totais na população pesquisada a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AINAMO, J., ÖSTERBERG, T. Changing demographic and oral disease patterns and treatment needs in the Scandinavian populations of old people. *Int. Dent. J.*, v.42, p.311-22, 1992.
2. BASKER, R., O'MULLANE, D.M. Trabalhos de prótese relacionados à necessidade e demanda. In: ÖWALL, B. et al. *Prótese dentária: princípios e condutas estratégicas*. São Paulo: Artes Médicas, 1997. p.223-35.
3. BASKER, R. et al. *Prosthetic treatment of the edentulous patient*. 3 Ed. London: MacMillan, 1992. 283 p.
4. BATES, J.F., MURPHY, W.M. A survey of an edentulous population. *Br. Dent. J.*, v.124, p.116-21, 1968.
5. BURT, B. Influences for change in the dental health status of populations: an historical perspective. *J. Publ. Health Dent.*, v.38, p.272-88, 1978.
6. COMMISSION OF ORAL HEALTH, RESEARCH AND EPIDEMIOLOGY. Oral health needs of the elderly: an international review. *Int. Dent. J.*, v.43, p.348-54, 1993.
7. COMPAGNONI, M.A., SILVEIRA, A.M. Estudo sobre as condições das próteses totais utilizadas pelos pacientes. *Odontol. Clin.*, v.5, n.2, p.111-4, 1995.
8. EICHNER, K. Recent knowledge gained from long-term observations in the field of prosthodontics. *Int. Dent. J.*, v.34, p.35-40, 1984.
9. ETTINGER, R. Attitudes and values concerning oral health and utilisation of services among the elderly. *Int. Dent. J.*, v.42, p.373-84, 1992.
10. FRARE, S. et al. Terceira idade: quais os problemas bucais existentes? *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, v.51, p.573-6, 1997.
11. HEATH, R.M. The dental health of elderly people in Britain, 1968 to 1988. *Int. Dent. J.*, v.42, p.399-402, 1992.
12. HUGOSON, A. et al. Oral health of individuals aged 3-80 years in Jönköping, Sweden, in 1973 and 1983. *Swed. Dent. J.*, v.10, p.175-94, 1986.
13. MacENTEE, M.I. Clinical epidemiologic concerns and the geriatric prosthodontic patient. *J. Prosthet. Dent.*, v.72, p.487-91, 1994.
14. MARTINS, M., COMPAGNONI, M.A. Necessidade e posse de prótese total em diferentes grupos etários dos pacientes que foram cadastrados pela disciplina de semiologia da Faculdade de Odontologia de Araraquara (Unesp) nos últimos 5 anos. *Odontol. Clin.*, v.6, n.1, p.39-44, 1996.
15. OFFICE OF POPULATION, CENSUSES AND SURVEYS. Adult dental health. *Br. Dent. J.*, v.168, p.279-81, 1990.
16. O'MULLANE, D.M. et al. Health services and women's oral health. *J. Dent. Ed.*, v.57, p.749-52, 1993.
17. SWALLOW, J.N., ADAMS, D. Survey of dental disease in adults in the Rhonda Fawer. *Br. Dent. J.*, v.123, p.137-44, 1967.
18. TENNSTEDT, S. et al. Understanding dental service use by older adults: sociobehavioral factors vs need. *J. Publ. Health Dent.*, v.54, p.211-9, 1994.
19. TERVONEN, T. et al. Edentulousness and the use of removable dentures among people 25, 35, 50 and 65 years old in Ostrobothnia, Finland. *Proc. Finn. Dent. Soc.*, v.81, p.264-70, 1985.
20. THOMAS-WEINTRAUB, A. Dental needs and dental service use patterns of an elderly edentulous population. *J. Prosthet. Dent.*, v.54, p.526-32, 1985.
21. TOLEDO, B.E. et al. Necessidade da colocação da prótese total em população rural do município de Araraquara. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, v.30, p.126-31, 1976.
22. VERTUAN, V. et al. Ocorrência de dentes presentes e perdidos na população adulta de Araraquara (SP). *Odontol. Mod.*, v.8, n.4, p.38-44, 1981.